



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa

Gabriela Lucciana Martini

Viviani Ruffo de Oliveira

Divair Doneda

Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto

Jacelma da Silva Sant' Ana

Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva

Amanda Monteiro Pinto Barreto

Mariângela de Souza Santos Diz

Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva

Avany Bernardino Corrêa Sobral

Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe

Mayara Setúbal Oliveira Araújo

Lydia Dayane Maia Pantoja

Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL

Ariel Behr

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)
Porto Alegre - RS

Henrique Mello Rodrigues de Freitas

Universidade Nove de Julho (Uninove)
São Paulo - SP

Kathiane Benedetti Corso

Fundação Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA)
Santana do Livramento - RS

Carla Bonato Marcolin

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia - MG

RESUMO: Este relato trata da apresentação de estratégias de adesão às práticas de Educação a Distância (EaD) por parte dos docentes em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES). Para atingir este objetivo são investigados os setores de EaD das 07 (sete) universidades públicas federais presentes no Estado do Rio Grande do Sul, bem como são apresentados os principais elementos motivadores e desmotivadores para que os docentes atuem nos processos de EaD dessas instituições. Os achados foram atingidos por meio de entrevistas com os gestores dos setores de EaD das IFES, e ainda entrevistas com professores dessas

instituições, perfazendo um quantitativo total de 21 entrevistados. Ainda, foram analisados documentos públicos dessas Instituições. Os principais resultados indicam estratégias para adesão de docentes relacionadas a aspectos de Fomento, Suporte institucional, Objetivos institucionais, Equiparação ou aproximação da pesquisa, Tecnológicos ou ao próprio perfil do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Educação a Distância; Estratégias de adesão à EaD; Atores da EaD; Instituições Públicas Federais de Ensino Superior.

ABSTRACT: This report discuss the presentation of adhesion strategies to Distance Education practices by teachers in Federal Public Institutions of Higher Education. To achieve this objective, the Distance Education sectors of the 07 (seven) federal public universities present in the state of Rio Grande do Sul were investigated, as well as are presented the main motivators and demotivating elements to teachers act in Distance Education processes of these institutions. The findings were achieved through interviews with managers of Distance Education of IFES sectors, and also interviews with teachers of these institutions, making a total quantity of 21 respondents. Still, public documents of these institutions were analyzed. The main results indicate teachers' adhesion

strategies related to aspects of Fomentation, Institutional support, Institutional objectives, Equivalence or approach of research, Technological or teacher's profile.

KEYWORDS: Distance Education Management; Adhesion strategies for Distance Education; Actors of Distance Education; Federal Public Institutions of Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

Este relato apresenta estratégias para promover a adesão de professores aos processos de Educação a Distância (EaD) verificadas nas 07 (sete) universidades públicas federais presentes no Estado do Rio Grande do Sul (FURG, UFCSPA, UFFS, UFPel, UFSM, UFRGS e UNIPAMPA). Além disso, são apresentados aspectos motivadores e desmotivadores para a atuação desses sujeitos com EaD, levando em conta as peculiaridades de cada instituição, mas também o cenário ímpar de uma universidade pública federal brasileira. Foram realizadas a análise de documentos institucionais, e de entrevistas com os gestores dos setores de EaD (indicados pelos códigos G_1 a G_7) e com professores (indicados pelos códigos P_1 a G_14) das sete IFES, perfazendo total de 21 (vinte e um) entrevistados. O roteiro de entrevistas foi elaborado com base na literatura e testado em pesquisa piloto em cinco universidades espanholas. O roteiro final conteve 09 (nove) focos diferentes, sendo aqui relatado um deles (as estratégias de adesão à EaD).

Ao começar a falar dos atores e do funcionamento dos Setores de EaD nas IFES, cabe destacar que, inicialmente neste Relato, tentou-se dar foco às ações de EaD das Instituições sem relacioná-las aos programas de fomento do Governo Federal (UAB e UNA-SUS). Todavia, a influência desses programas na estruturação da EaD nas IFES está muito associada às práticas desenvolvidas. No decorrer das entrevistas com gestores e professores, muitos relataram que, não fosse a atividade nos cursos fomentados pela UAB, eles não teriam nenhuma experiência a relatar. Assim, no presente estudo, estão sendo consideradas todas as ações de EaD realizadas nas IFES.

Conhecer os sujeitos que atuam na EaD da IFES é algo que ganha relevância diante da não padronização de cargos, e até mesmo não padronização de funções em cada instituição. As próprias diferenças na estrutura organizacional de cada IFES dão indícios deste fato. Por exemplo, as atividades de um professor que ministra uma disciplina a distância em um curso presencial podem ser bastante diferentes das atividades de um professor que ministra uma disciplina com apoio de tutores, em algum curso fomentado pela UAB. Mas o que se entende ser um ponto central é a **legitimidade** dos atores nas atividades da EaD. Ou seja, o professor é sempre reconhecido como tal no exercício de sua atividade em sala de aula (seja esta presencial ou virtual).

2 | MOTIVAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA OS ATORES ADERIREM À EAD

Na presente seção são trazidos os aspectos identificados pelos entrevistados que servem de motivadores, ou desmotivadores, para que os diversos atores institucionais venham a aderir ou não às práticas da EaD. Assim, olhando para os aspectos que motivam e desmotivam os atores para trabalharem com a EaD, foram agrupados esses aspectos por estarem relacionados a questões de **fomento** (interno ou externo); de **suporte institucional** para as práticas de EaD; de atendimento dos **objetivos institucionais**; de **equiparação ou aproximação** do tratamento dado às ações de **pesquisa**; aspectos **tecnológicos**; ou ainda características do **perfil dos atores**.

2.1 O Que Motiva Os Atores

O **fomento** é um aspecto que hoje guia o que é a EaD nas IFES estudadas. E diante dessa realidade verifica-se uma dificuldade em motivar os atores a trabalharem com EaD sem esse elemento. E mesmo com o fomento, que distribui bolsas para aqueles que atuam na oferta dos cursos a distância, em alguns casos, outros fatores desmotivam esses indivíduos e os afastam da modalidade EaD.

vou começar dizendo o que eu acho que não da certo, eu acho que a estratégia da UAB ela não é uma boa estratégia porque é uma estratégia que cria uma certa chantagem, porque eu ofereço uma bolsa e tudo [...] mas ela cria também um vício muito grande [...] é mais ou menos como tu querer, fazer uma criança acostumar a tomar remédio ruim e cada vez que ela toma o remédio ruim tu da um bombom e ela acaba viciando, que ela só vai tomar o remédio ruim se ela ganhar bombom (risos) (G_7)

difícilmente se não tivesse esse orçamento, essa bolsa, os cursos seriam ofertados (P_10).

de repente a bolsa passou a ser secundária no processo, mas no primeiro contato, no primeiro momento a maior parte do pessoal vem por causa da bolsa (P_1)

Diante desses relatos, verifica-se que a dependência do fomento externo é algo que precisa ser pensado pelas IFES, bem como implantar ações que aconteçam com fomento interno, ou ainda sem a necessidade de fomento. Outro aspecto a ser observado é o **suporte institucional** dado aos atores que participam de atividades na modalidade EaD. Nesse sentido são relatadas situações onde os entrevistados entendem que outras ações que acontecem na IFES podem motivar os diferentes atores. Destaca-se que o não reconhecimento da modalidade pelas instâncias superiores (ou equiparadas) ao Setor de EaD age como um fator desmotivador para os atores.

o aluno do primeiro semestre ele tem sete disciplinas, pelo menos em uma ou duas o professor utiliza muito o Moodle, então nas próximas como o formato se mantém ele não se perde mais no Moodle e ele acaba incentivando os professores a também usarem né (G_3).

um setor que, ele pudesse ser um suporte no ponto de vista tecnológico, metodológico [...] quais são as melhores maneiras de eu usar, de eu me relacionar com essas tecnologias [...] esse caráter dessa inevitável relação com as tecnologias de informação também é fundamental, como um aspecto (motivador) (P_5).

o reconhecimento da modalidade em igualdade de condições com a modalidade presencial (P_2).

puxa vida [...] a gente está aqui trabalhando a alguns anos nisso e muito pouco a gente avançou na Instituição [...] depende também do convencimento da gestão, a gestão ainda não está tão convencida dos benefícios efetivos da EaD, eu vejo assim, no momento em que ela estiver convicta que isso vale a pena investir, com certeza a gente vai ter professores estimulados, que hoje não querem nem saber (P_7).

O suporte institucional, de certa forma, corrobora com a questão da necessidade de um olhar interno da IFES para a criação e manutenção das atividades em EaD realizadas. E a formalização daquilo que a IFES se compromete para com seus atores também é um aspecto que precisa ser pensado, dando confiança para que ações em EaD sejam ofertadas e reofertadas. Assim, o fato de a EaD constar dos documentos e das ações que representam os **objetivos institucionais** também é um fator que motiva alguns atores a realizarem atividades na modalidade, dando uma visão de longo prazo daquilo que a IFES deseja para a educação a distância. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi citado como um documento que deveria apresentar a relevância da modalidade EaD para a Instituição, bem como apontar os objetivos desejados. E, além disso, o cumprimento do compromisso da Universidade para com a comunidade também foi destacado como aspecto motivador. Podem-se observar esses pontos na fala dos entrevistados que seguem.

Se o PDI realmente contempla de forma específica e dá o espaço significativo pra EaD, isso vai fazer com que as pessoas que fazem parte da Universidade, realmente reflitam a respeito disso né. E que aqueles que ainda não estão muito antenados, que se motivem (P_14)

Vejo assim, se tu conhece a tua comunidade e tu sabe o que a tua comunidade precisa [...] aí tu tem a oportunidade de fazer algo em favor dela. E se tu sabe que a modalidade a distância é a única forma de tu fazer algo, porque muitas coisas que tu não consegue fazer presencialmente, então tu faz (G_5)!

Outro aspecto destacado pelos entrevistados foi o reconhecimento da modalidade EaD, tanto pela Instituição, quanto pelas instâncias superiores; como uma produção científica de valor. Assim, o **reconhecimento equiparado** da produção de materiais didáticos com a produção da área da pesquisa, foi visto como um aspecto motivador. E, da mesma forma, a possibilidade de ministrar cursos de especialização e aperfeiçoamento para profissionais da área de pesquisa do docente, foi visto como um aspecto que poderia aproximar o docente-pesquisador dos seus objetos de estudo.

A valorização da produção de materiais didáticos qualificados do mesmo modo que a produção “científica” (P_2).

A aproximação com o objeto de estudo, ela também pode ser uma grande contribuição que a gente tem, particularmente, nessa questão da área pública; mas na área privada, também, que nós temos o próprio MBA, que nós temos aqui, nós temos um curso na área de Marketing, que também faz uma aproximação com o universo de trabalho (P_5).

Como uma prática que também pode aproximar a EaD das atividades já reconhecidas como produção científica, observou-se durante a fase de teste do roteiro de entrevistas da pesquisa que originou o presente Relato, por exemplo, na Universidad Complutense de Madrid (UCM), a prática de periodicamente ser editado pela instituição um livro com relatos daqueles atores da UCM que realizaram práticas envolvendo a EaD em determinado período. Cada relato era reconhecido como um capítulo de livro, atendendo a requisitos de formatação e tamanho adotados pela Instituição. E este livro, além de servir como produção científica para seus autores, tem uma função importante de registrar os avanços institucionais relacionados à EaD, servindo de fonte de dados para análise dos caminhos já percorridos pela Instituição, bem como dos resultados já atingidos pela mesma.

Relacionado a **aspectos tecnológicos**, os entrevistados destacam alguns pontos do Ambiente Virtual de Aprendizagem da IFES que faz com que docentes se aproximem do uso de tecnologias no ensino presencial. Mas da mesma forma, as tecnologias, quando não permitem o desempenho desejado, ou projetado, servem de agente desmotivador dos atores envolvidos nas práticas de EaD.

A facilidade de encontrar o conteúdo e a forma como você pode disponibilizar ele (G_3).

Algumas coisas são bem mais simples fazer pelo Moodle [...] você avisa todos os alunos do curso em 5 minutos [...] você arma a disciplina uma vez e no ano que vem você puxa ela toda né (P_12).

Eu acredito que a questão da infraestrutura precária nos dificulte o processo. Eu me coloco no lugar de um docente e vejo que nem sempre tu estás disposto a arriscar tua proposta de trabalho com algum coisa que não funciona, não é (G_5)?

Nós docentes tínhamos uma expectativa que a EaD era uma forma de fazer com que o ensino universitário e público chegassem em localidades onde não havia esta oferta de ensino. Essa é a primeira e a principal motivação, ta? Agora desmotivador é exatamente o fato de que o [AVA], que deveria propiciar essa aproximação falhava com uma frequência absurda (P_13)?

Nesses relatos verifica-se também que a experiência da IFES no oferecimento de cursos na modalidade EaD, e a própria estabilidade do suporte tecnológico, são aspectos que influenciam diretamente na motivação dos atores. Todavia, ainda existem

questões relativas ao **perfil dos atores** que influenciam na participação destes em atividades que envolvam a EaD. Assim, aspectos relacionados ao gosto pelo uso de tecnologias, ou a motivação para inovar em práticas pedagógicas, ficaram evidentes nos relatos dos entrevistados.

Eu gosto muito de trabalhar, de repente outros também né, lá no meu canto junto ao computador que aí eu posso me concentrar definir meu tempo. Não necessariamente precisa ser na Universidade né, pode ser em casa. Então essa vantagem, de você se concentrar, mas num espaço mais livre, não tão regrado, livre de tempo e espaço [...] você pode pesquisar na Internet (P_9)?

É destacada pelo professor P_9, por exemplo, uma visão desterritorializada (HAESBAERT, 2004), onde existe uma liberdade de tempo e espaço, sendo este um aspecto motivador na visão do mesmo. Mas, além disso, existem ainda outras características relacionadas ao perfil dos indivíduos.

O perfil dessa pessoa, o que é que realmente ele gosta [...] tu tem que fazer com que a pessoa se motive, se entusiasme, então tem alguns que trabalham melhor com a produção de materiais, outros com a web conferência [...] eu acho que são motivações diferentes, assim, nós temos um grande grupo de docentes motivado **porque realmente é!** Acredita que a educação a distância ela democratiza, ela permite o acesso a pessoas que não teriam possibilidades de fazer um curso superior [...] Eu acho que são diversos tipos de motivação, mas eu acho que a conquista tem que ser pelo papel social da universidade (G_4, grifo nosso).

Outras características, como a vaidade do docente, ou experiências positivas de cada indivíduo, ainda são vistas como aspectos que levam os atores a participarem de ações envolvendo a EaD, ou envolvendo o uso de TICs na educação.

(O entrevistado encena um diálogo entre ele e um professor) - "Ah, mas não dá!". - "Não, mas dá sim, a tua colega fulana faz um trabalho assim, a outra faz um trabalho assim, o outro faz um trabalho assim!". - "Ah, é?". Eu digo, "É...". E aí que eu vou pegar ele! Não sei no profissional lá na ponta, mas aqui tu pega (o professor) um pouco mais na vaidade. "Ah, mas eles estão usando?", "Ah, os alunos estão gostando?", "Bah, então vou ter que me atualizar". E vai por aí (risos) [...] Então eu acho que entra a questão da remuneração, a questão da vaidade, e o interesse próprio do professor (G_1).

Acredito que a motivação dos professores para a oferta de atividades e cursos através da EaD está atrelada às experiências anteriores em outras instituições (P_3).

Acho que quem usa, usa com o pensamento sempre em repetir alguma boa experiência que teve e usa pra forçar talvez o movimento de melhoria de infraestrutura né, usa confiando que esse momento melhor virá [...] Quando tu me pergunta o que motiva um professor a fazer educação a distância, usar tecnologia, eu digo, que é isso. E boa prática que tu ouve alguém fazer que tu sente que deu certo, que é um resultado positivo então que tu vai e faz (G_5).

Por fim, alguns aspectos são elencados como desmotivadores para a atuação na modalidade EaD.

O que é novo, o que é diferente, o que estimula a mudança, ocasiona uma resistência natural do ser humano né? Qualquer mudança que te tira da zona de conforto, ocasiona uma resistência. E o colega do ensino presencial, que está acostumado a trabalhar com seu conteúdo, com suas apostilas em sala de aula. E você chega com uma proposta diferente, utilizando tecnologias [...] que ele vai ter que gravar vídeo, vai ter que fazer material diferente, porque tu não vai poder colocar uma apostila no AVA, na verdade, vai ter que criar novos materiais com dinamismo, com interação [...] tudo isso [...] nem todos os colegas estão dispostos a passar por esse processo na verdade (P_14).

E o comprometimento por parte do estudante que não tem [...] que não foi formado com essa cultura, de que ele tinha que ter um estudo independente. Não se percebendo disso, o aluno não comparecia ao Pólo (P_13).

Existe uma relação próxima entre os aspectos que motivam os atores, e aqueles aspectos que os desmotivam. Além disso, muitos dos aspectos aqui identificados são característicos de uma ou outra IFES, não se podendo afirmar que seriam como estágios do amadurecimento da Instituição em relação à EaD. Todavia, entende-se que pensar nesses aspectos enquanto estratégias para fomentar a modalidade internamente na IFES possa ser uma boa prática, mesmo para aquelas Universidade que já têm um grande histórico de atuação com EaD. Os aspectos apresentados pelos entrevistados são consolidados no Quadro 1, apresentado ao final da seção seguinte.

Por certo os temas destacados podem servir de pauta para que as IFES pensem em formas de acentuar os aspectos motivadores e atenuar aquilo que desmotiva os atores. Todavia, outras estratégias ainda podem ser desenvolvidas pela IFES a fim de aumentar a adesão de atores às práticas de EaD. Assim, passa-se agora a apresentar algumas das estratégias práticas para a adesão de atores nas atividades de EaD nas IFES.

2.2 Estratégias Para os Atores Aderirem à Ead

Há de se perceber que a participação dos diferentes tipos de atores em uma ação de EaD, necessita, invariavelmente, de uma ação educacional, seja ela de ensino, extensão, capacitação ou aperfeiçoamento. Nesse sentido, o papel de um docente é sempre exigido, podendo ser este docente um professor ou técnico administrativo da IFES, mas ainda podendo ser um membro externo à Universidade, dependendo da modalidade da ação de EaD que se esteja visando.

Com isso, reforça-se o papel do servidor que será o promotor dessa ação de EaD. Não necessariamente este promotor precisa ser o próprio docente (o que é bastante comum), mas pode ser outro interessado na ação de EaD, dependendo das regras de cada IFES para receber propostas. Porém, a questão que se colocou aos entrevistados da presente pesquisa foi no sentido de identificar quais estratégias poderiam ser utilizadas para que houvesse a criação, ou maior adesão, às ações de EaD da IFES. E percebeu-se que a maior parte das estratégias citadas pelos entrevistados visou

iniciativas da IFES para aumentar a participação de professores, o que é justificado por conta de, normalmente, ser o docente o promotor das ações de EaD.

Assim, no que tange a definição de estratégias para que os atores venham a propor ou participar de ações de EaD, verifica-se que a operacionalização daquilo que motiva esses atores (discussão anterior) já pode ser vista como uma ação para a adesão de novos sujeitos aos conjuntos de atores que trabalham com EaD. Porém, além disso, outros entrevistados destacam ainda algumas ações da gestão da universidade que poderiam fazer aumentar o número de atores trabalhando com EaD.

Por exemplo, o gestor do Setor de EaD de uma das IFES mais antigas do Estado, credenciada junto à UAB, reforça uma das estratégias que vem sendo utilizada pela Universidade para que os atores venham a trabalhar com EaD.

Tem uma peculiaridade da nossa história que nos ajudou muito nisso que tem a ver com fomento, mas não é o fomento tipo UAB, a gente lançou uma prática super interessante que foi dos editais internos de educação a distância [...] já passaram por vários formatos, mas no fundo ele sempre teve uma coisa que teve sempre presente [...] é assim qualquer coisa que tu imaginar que tem a ver haver com educação a distância a gente vai te apoiar (risos) que assim não tem uma restrição [...] Dá muito trabalho tu mudar a tua prática né [...] E permitindo que ele (o docente) sinta esse apoio institucional não importa se ele ta fazendo um grande projeto ou ele ta inserindo um objeto de aprendizagem na sua disciplina, ou ele quer trabalhar com fórum e mais nada, mas ele tem o apoio institucional pra fazer isso (entrevistado não identificado para preservação da fonte).

De fato, o lançamento de edital de fomento interno foi visto como prática na maioria das IFES investigadas. Quanto ao que é fomentado nesses editais internos, depende de quais recursos a IFES tem a disposição para tanto, mas nos editais analisados, verificou-se maior disponibilidade de recursos de custeio do que de capital. Podem ser observadas na Figura 1 as ações que foram fomentadas no ano de 2013 em uma das IFES, sendo de custeio todo o recurso disponibilizado para o Edital.

Em outros casos foi relatado que

inicialmente a gente dava um computador que era "bah o cara tem um computador" e um bolsista porque o professor precisa de alguém pra ajudar ele a fazer as coisas [...] a gente propunha uma coisa que a gente não sabia fazer e aí a gente ganhava um bolsista que também não sabia o que a gente queria fazer e não sabia fazer, e aí ficava o bolsista e a gente não sabendo fazer, mas inventando um jeito de fazer [...] e hoje a gente ganha o edital como ganha o recurso, ganha um serviço com gente que sabe fazer o que a gente não sabe fazer, e ainda ganha o bolsista (risos) (G_7).

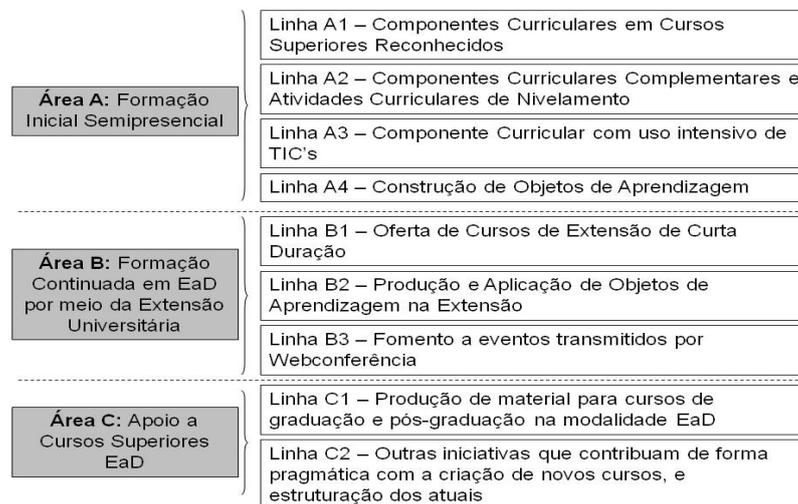


Figura 1 - Ações fomentadas pelo edital de fomento interno da UNIPAMPA

Fonte: UNIPAMPA (2013)

Outra prática, relatada na Universidad Complutense de Madrid (UCM), quando do teste do roteiro de entrevistas da presente pesquisa, foi a da equivalência de 50% a mais de carga horária, para o docente que ofertasse alguma disciplina na modalidade EaD. Todavia, o entrevistado P_1 considera que, em casos como o das universidades federais, reconhecer uma atividade EaD com 50% a mais de créditos do que uma atividade presencial não necessariamente é algo que motivaria o docente, pois nem sempre este trabalha com sua carga horária completa em atividades de ensino. Logo, o reconhecimento a maior da EaD não faria com que houvesse diminuição na quantidade de aulas a ministrar. Mas o mesmo entrevistado entende que essa prática em universidades privadas talvez seja mais atrativa ao docente, que é remunerado nessa proporção.

Após a apresentação dos aspectos que motivariam dos docentes a trabalharem com EaD, foi questionado aos entrevistados se uma publicação anual (livro, por exemplo) com as experiências dos envolvidos nas ações de EaD da universidade, também seria um motivador. Este questionamento foi feito por conta do pesquisador também ter verificado essa prática na UCM, quando da realização do teste preliminar do instrumento de coleta de dados da pesquisa naquela universidade.

O entrevistado P_5 diz que um tipo de publicação periódica seria sim um aspecto motivador para a adesão de docentes à EaD, e enquadrou esse tipo de motivação também como uma importante aproximação com o objeto de estudo, quando os alunos de um curso EaD são, por exemplo, profissionais da área de pesquisa do professor. E o entrevistado P_5 também vê mérito na possibilidade de uma publicação periódica por ser uma ferramenta de divulgação dos cursos para a comunidade externa, e também por pontuar a continuidade dos trabalhos feitos pela universidade, como um ponto de corte do que foi feito sobre EaD até aquele momento. Todavia, o entrevistado P_1 acredita que para alguns professores não preocupados com publicações, este não

seria um aspecto motivador.

Outros aspectos ainda foram citados pelos entrevistados, e todos estão consolidados no Quadro 1 a seguir apresentado.

Aspectos	Motivadores ou Desmotivador	Estratégia
Fomento	<ul style="list-style-type: none"> - no primeiro momento, a bolsa (P_1; P_5) - [Desmotivador] a UAB cria um vício muito grande, por conta do fomento (G_7) 	<ul style="list-style-type: none"> a gente lançou uma prática super interessante que foi dos editais internos de educação a distância (G_7; G_5) aporte de recursos para projetos na modalidade EaD (P_3) bolsas de iniciação a docência (G_1) inicialmente a gente dava um computador que era "bah o cara tem um computador" [...] hoje a gente ganha o edital como ganha o recurso, ganha um serviço com gente que sabe fazer o que a gente não sabe fazer, e ainda ganha o bolsista (G_7), (mas) aí tu conquistas por um tempo né [...] não é sustentável (G_4)
Suporte institucional	<ul style="list-style-type: none"> - um setor que pudesse ser um suporte (P_5) - [Desmotivador] a gestão ainda não está tão convencida dos benefícios efetivos da EaD (P_7; G_3) - divulgação de boas práticas que levem o aluno a incentivar os professores do presencial a aderirem à EaD (G_3) - reconhecimento da modalidade em igualdade de condições com a modalidade presencial (P_1) 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do setor de EaD com aporte de mais servidores e professores (P_3) trazer boas práticas, boas experiências, relatos' dessas experiências... Pra comunidade acadêmica eu acho que é importante também e eu acho que a gente precisa (G_5; G_3) o crédito que é ministrado em EaD e vale dois, que pra incentivar a aderirem a EaD (G_1 e P_11 reconhecem como possibilidade), mas não necessariamente é algo que motivaria o docente, pois nem sempre este trabalha com sua carga horária completa em atividades de ensino (P_1)
Objetivos institucionais	<ul style="list-style-type: none"> - fazer com que o ensino universitário e público chegue em localidades onde não há esta oferta de ensino (P_13; G_5) - se o PDI realmente contempla de forma específica e dá o espaço significativo pra EaD na IFES (P_14) 	<ul style="list-style-type: none"> uso da extensão a distância que seria um espaço de experimentação né, (G_5) convênios com outras instituições para a oferta de cursos (P_3) ganhar espaço no PDI, a partir do momento que a universidade abraça essa estratégia [...] de levar a universidade para os municípios que estão mais afastados né? (P_14)

<p>Equiparação ou aproximação da pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - valorização da produção de materiais didáticos qualificados do mesmo modo que a produção científica (P_1) - aproximação com o objeto de estudo (pela ampliação do contato com alunos que atuam nas áreas de pesquisa dos professores) (P_5) 	<p>publicação periódica da IFES no formato de livro, onde todos os proponentes de ações de EaD teriam um capítulo garantido para relatar suas experiências na modalidade (Pesquisador)</p> <p>grandes seminários que a gente traz tutores, coordenadores de pólos, secretários de pólos, coordenador de curso, professores, todo mundo pra participar e fazer essa interação e normalmente a gente traz palestrantes que trazem experiência além das apresentações (G_4)</p> <p>só que não é interno e eu queria uma discussão interna (G_4)</p>
<p>Tecnológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - facilidade de replicar aquilo que já foi feito, uma vez que o Moodle guarda os registros do que foi feito (P_6) - [Desmotivador] a instabilidade da internet e das TICs (P_13; G_5) - facilidade de fazer contato com os alunos de forma individualizada (P_6; P_12) - facilidade de encontrar conteúdos (G_3) 	<p>primeiro os professores vão conhecer a ferramenta, depois que eles perdem o medo de mexer na ferramenta, forem vendo os recursos... Aí eles vão ter condições de se apropriar do que é a EaD (G_1)</p> <p>tornar o ambiente fácil e amigável pra que facilite o uso (G_3)</p>
<p>Perfil do ator</p>	<ul style="list-style-type: none"> - liberdade espacial, pois gosto muito de trabalhar lá no meu canto junto ao computador (P_9; G_4) - [Desmotivador] toda mudança, ocasiona uma resistência (P_14) - grupo de docentes motivado porque realmente é motivado com sua profissão (G_4) - [Desmotivador] pouco comprometimento por parte do estudante (P_13) - vaidade dos docentes, que usam a EaD para se diferenciar dos demais docentes, ou para serem bem vistos pelos alunos (modismo) (G_1) - interesse do professor em querer melhorar a sua aula com o uso de TICs (G_1) - repetir alguma boa experiência que já teve (P_3; G_5) 	<p>capacitação permanente de docentes nas 'Unidades Acadêmicas' (P_3)</p> <p>o aluno teria que ter essa clareza de quais são as demandas que vão ser exigidas dele do ponto de vista de tempo, de dedicação. (P_5)</p>

Quadro 1 - Estratégias para adesão de docentes à EaD nas IFES

Fonte: elaborado pelos autores

Legenda: Preto: Motivadores citados pelos entrevistados; Vermelho: Desmotivadores citados pelos entrevistados; Azul: Estratégias citadas pelos entrevistados; Verde: Estratégias identificadas pelos pesquisadores.

3 | CONCLUSÃO

Os itens destacados no Quadro 1 representam algumas possibilidades de fomentar (com ou sem recursos financeiros) a modalidade EaD nas IFES estudadas. Todavia, como já foi destacado, outras estratégias ainda podem ser desenvolvidas pela IFES a fim de aumentar a adesão de atores às práticas de EaD. E, aliado a essa definição de estratégias, verifica-se que seria muito interessante um registro periódico das atividades de EaD promovidas pelas IFES, a fim de permitir uma análise mais adequada daquelas ações de EaD que são recorrentes, ou que são pontuais.

O amadurecimento e compartilhamento das práticas institucionais de fomento interno da EaD são pontos que podem enriquecer o cenário da EaD nas IFES brasileiras como um todo, ao suscitar a reflexão sobre as práticas de cada instituição e sobre a adequação dessas práticas em outras instituições. E tanto para o amadurecimento das práticas, quanto para o compartilhamento destas, a formalização dos resultados atingidos é fundamental. E não só a formalização pelo setor responsável pela EaD, mas pelos próprios atores envolvidos, partindo de suas perspectivas e apresentando seus aprendizados individuais, e não somente institucionais.

REFERÊNCIAS

HAESBAERT, R. *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

UNIPAMPA – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Edital UNIPAMPA Processos de Educação a Distância e Fomento ao Uso de TIC na Educação 01/2013. 2013. Disponível em: < <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/ead/files/2013/05/CEAD-Edital-2013.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

